

# **LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SA**

**Rua Consiglieri Pedroso, 90 - Casal de Santa Leopoldina**

**Queluz de Baixo - 2745-553 Barcarena**

**Capital Social: 20.000.000 Euros**

**Pessoal Colectiva n° 500 166 587**

**Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais n° 2184**

## ***NOTA INFORMATIVA RELATIVA ÀS CONTAS DO 1.º TRIMESTRE DE 2003.***

*Senhores Accionistas,*

Nos termos, e de harmonia com o disposto no Artigo 244º do Código do Mercado de Valores Mobiliários e da Portaria do Ministério das Finanças n° 1222/97 de 12 de Dezembro apresentamos ao Senhores Accionistas as Demonstrações Financeiras Individuais da Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, SA, correspondentes ao 1.º trimestre do exercício de 2003 e, através da informação contida na nota informativa abaixo, dar conta da evolução da actividade desenvolvida ao longo do trimestre em apreço por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre o desempenho da Empresa/Grupo.

A Informação prestada procura respeitar as recomendações do Regulamento da CMVM 11/2000.

### ***1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS***

Apresentam-se as Demonstrações Financeiras Individuais relativas ao trimestre Jan/Mar de 2003 em substituição do modelo simplificado por entendermos conterem informação mais detalhada e permitirem uma opinião mais fundamentada dos investidores.

Tais peças são apresentadas com valores expressos apenas em Euros sendo também exibidos, para efeitos comparativos, os valores do trimestre homólogo do ano 2002.

## **2. “GRUPO LISGRÁFICA” VS CONSOLIDAÇÃO**

As participações detidas pela Lisgráfica em 31/03/03 são as constantes do quadro abaixo:

<b>Empresas Detidas</b>	<b>Valores Contabilísticos</b>	<b>Capital Social</b>	<b>% Efectiva Capital Social</b>
1. Gestigráfica	5.062.714	50.000	100
2. Naveprinter	2.356.822	3.750.000	41
3. Guião	4.638.820	850.000	85
4. Videodata	723.257	250.000	100
5. Máquina de Estados	99.760	12.500	20

*Unidade: euros*

Do Quadro acima alcança-se que o “Grupo Lisgráfica” sofreu, durante o exercício anterior, bem como no trimestre em apreciação, alguns ajustamentos. Assim, por alienação das respectivas participações, saíram do perímetro do “Grupo” a Grafimadeira e a Porenvel, enquanto que a Heska tendo saído já em 2003, era desconhecido com exactidão o impacto sobre as contas da Lisgráfica, por pendente de decisões a tomar à data de encerramento do trimestre.

Entretanto, no que toca às Empresas directamente detidas pela Lisgráfica, designadamente Guião, Videodata e Máquina de Estados mantém-se, no essencial, a intenção de alienação no caso das duas primeiras, logo que se observem condições propícias a tal desiderato, nomeadamente quando se verificar o arranque das “novas economias”, enquanto no que toca à terceira a respectiva expressão está condicionada à percentagem de capital detido e à não participação da Lisgráfica na respectiva gestão. Pelas razões expostas a consolidação pelo método da integração global restringir-se-ia à Grafilis que, pela sua dimensão e materialidade não justifica tal operação.

Nestas condições entendeu a gestão não se justificar a apresentação de Contas Consolidadas por não concorrerem com informação e dados relevantes para os Senhores Accionistas e para o Mercado, procedendo-se no âmbito das Contas Individuais, à adopção do método da equivalência patrimonial relativamente às Sociedades “Gestigráfica” e “Naveprinter” a primeira quanto às participações detidas em 31/03/03 e a segunda quanto à participação directamente detida pela Lisgráfica.

## **3. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO 1º TRIMESTRE DE 2003**

De acordo com as previsões do FMI, divulgadas em Abril, a economia mundial deverá continuar a melhorar ao longo de 2003, embora a um ritmo relativamente moderado, fortalecendo em 2004.

Após um aumento do produto de 3% em 2002, o FMI prevê um crescimento de 3,2% em 2003 e de 4,1% em 2004.

De acordo com tal Organização, os riscos associados a estas previsões são maioritariamente no sentido da baixa e resultam da possibilidade do arrastamento do conflito no Iraque, acompanhado por um aumento do preço do petróleo e de uma deterioração da confiança, de eventuais quedas da cotação das acções ou de uma correcção marcada do desequilíbrio nas contas externas dos EUA.

No que se refere à inflação, as previsões apontam para que se mantenha abaixo de 2% no conjunto das economias avançadas.

Segundo o FMI, a actividade nos EUA deverá crescer a um ritmo moderado no início de 2003 e acelerar a partir da segunda metade do ano, beneficiando de uma recuperação da confiança e do investimento, bem como das alterações que têm vindo a ocorrer nas políticas monetária e orçamental. Para 2003 é previsto um crescimento do PIB de 2,2%, aumentando para 3,6% em 2004.

De acordo com as previsões do FMI e da CE, a actividade na área do euro deverá melhorar ligeiramente em 2003 e acelerar em 2004; após ter crescido 0,8% em 2002, o PIB deverá aumentar entre 1-1,1% em 2003, apontando as previsões de 2004 para um crescimento de 2,3%

No tocante ao nosso país, no primeiro trimestre de 2003, o indicador coincidente do Banco de Portugal, cujo objectivo é sintetizar a evolução da actividade no comércio, na indústria e na construção, voltou a apresentar uma variação homóloga negativa, acentuando a trajectória descendente registada ao longo do ano de 2002. Todas as componentes do indicador se deterioraram no trimestre.

A mesma indicação de enfraquecimento da actividade económica é fornecida pelo indicador de sentimento económico para Portugal, divulgado pela Comissão Europeia opinião reiterada, ainda, pelo índice de confiança dos industriais portugueses, de acordo com um Inquérito de Opinião da Comissão Europeia.

Em matéria de mercado de trabalho, de acordo com a informação divulgada pelo IIEFP, o número de novos desempregados inscritos nos Centros de Emprego aumentou 21,9% no 1º trimestre, face ao período homólogo do ano anterior; no mesmo período, as novas ofertas de emprego registaram uma redução de 6,4%, o que compara com uma diminuição de 7,2% no último trimestre de 2002.

Os dados disponíveis em matéria de Finanças Públicas apontam para um agravamento do défice público que foi de Euros 1.800 milhões no período Jan/Mar 2003, contra Euros 1.366 em período homólogo de 2002. Para tal concorreu uma redução de 2% na receita fiscal, traduzindo a queda da actividade e um crescimento da despesa corrente primária de 2,6%.

Este clima de falta de confiança da generalidade dos agentes económicos, aliado às características próprias do nosso mercado de capitais, está espelhado na evolução das cotações bolsistas; em resultado do aumento da pressão vendedora sobre os títulos das empresas, registou-se no trimestre uma desvalorização de 9 % do PSI 20 nos últimos 3 meses, já que a variação entre 31/12/02 e 31/03/03 foi de 5.824 contra 5.305 pontos.

No que aos títulos da Lisgráfica respeita, o fraco dinamismo do nosso mercado e a fraca liquidez dos títulos determinaram que a evolução do trimestre tenha sido no sentido da perda, cuja expressão foi de 0,36 euros – de 1,78 em 31/12/02 para 1,42 euros em 31/03/03.

A evolução da actividade da Lisgráfica/Grupo no período em análise tem que ser apreciada no quadro conjuntural desfavorável que acabámos de desenhar e tendo em consideração a característica de sazonalidade que reveste a operação e os nichos de mercado em que a Lisgráfica/Grupo operam.

Não sendo tão notórios os efeitos da queda da publicidade, quando comparamos trimestres homólogos, a conjuntura de abrandamento traduziu-se no acentuar do efeito da concorrência, particularmente no segmento de “Folhetos/Catálogos” onde tal realidade assume particular relevância, não se limitando aos parceiros internos mas alargando-se a Gráficas de Espanha e França que, por força da crise internacional que o sector atravessa concorrem com preços esmagados.

A sazonalidade e a dependência publicitária são particularmente sensíveis nos Departamentos de Revistas e Listas, e revelam menos acuidade nos Departamentos de Jornais, Boletins e Folhetos/Catálogos onde a distribuição da produção é mais uniforme.

Tal fenómeno poderá ser ilustrado através do quadro abaixo onde apresentamos a facturação ventilada por família de produtos:

<b>Famílias de Produto</b>	<b>1º trim. 2003</b>	<b>1º trim. 2002</b>	<b>Ano de 2002</b>
Revistas / Suplementos	6.214.066	6.108.710	32.228.763
Jornais	1.039.767	1.184.321	4.702.997
Listas	452.022	511.337	5.856.550
Boletins	74.452	116.899	495.428
Catálogos/Folhetos	397.949	1.824.436	6.550.542
<b>TOTAL</b>	<b>8.178.256</b>	<b>9.745.703</b>	<b>43.832.961</b>

que evidencia, por um lado um decréscimo das vendas do 1º trimestre de 2003, relativamente a período homólogo de 2002 de 1.567.447 euros (16,1%) no que toca a Vendas e, por outro lado, que as vendas do 1º trimestre de 2002 representaram 22,2% em relação ao total do ano, sendo tal constatação mais evidente no mercado das Listas Telefónicas e Revistas/Suplementos em que a relação assume a expressão de 8,7% e 16,2%, respectivamente, e mais esbatida nos restantes segmentos, designadamente dos Jornais com 25,2%, dos Boletins com 23,6%, das e dos Catálogos/Folhetos com 27,8%.

O Quadro evidencia, ainda, que do desvio total de 1,567 milhões de euros (16,1%), relativamente ao trimestre homólogo de 2002, cabe ao nicho de “Folhetos/Catálogos” um desvio parcial de cerca de

1,426 milhões de euros (14,6%), sendo que tal desvio é justificado por razões de concorrência interna/internacional a que já aludimos e que originaram uma redução substancial de actividade nesta “Família”. Nos restantes segmentos, registou-se um desvio global de 141 mil euros, desvio residual que representa cerca de 1,5% e que apresenta sinal positivo nas Famílias de “Revistas/Suplementos” com a expressão de 105 mil euros e sinal negativo nas restantes, respectivamente com a expressão de 145 mil euros em “Jornais”, 59 mil euros em “Listas” e 42 mil euros em “Boletins”.

Da comparação com o “Programa Económico/Financeiro” decorre um desvio de cerca de 300 mil euros (3,5%), pouco expressivo, apontando para a realização do Programa, em matéria de Vendas/Facturação.

Os investimentos realizados no trimestre tiveram uma expressão de cerca de 660 mil euros, tendo o imobilizado líquido registado um decréscimo de 1,583 milhões de euros por força, essencialmente, das amortizações do trimestre, que assumiram a expressão de 2,245 milhões de euros.

De entre os investimentos realizados, saliente-se as obras de preparação para a instalação da rotativa de jornais *Regioman*.

Em matéria de custos as demonstrações financeiras revelam que os custos do trimestre atingiram 9,9 milhões de euros com a seguinte decomposição:

Rubricas	1º Trimestre de 2003		Ano de 2002	
	Valor dos Custos	% de Custos sobre Vendas	Valor dos Custos	% de Custos sobre Vendas
CMVC	1.934	22,6%	12.333	26,9%
FSE	1.580	18,5%	8.800	19,2%
Despesas com Pessoal	2.809	32,9%	12.409	27,1%
Amortizações/Provisões	2.245	26,3%	9.143	20,0%
Custos Financeiros	1.264	14,8%	7.889	17,2%
Outros Custos	68	0,1%	4.613	10,0%

A distribuição de custos acima evidenciada denota, por um lado, uma economia, em relação ao período homólogo do ano de 2002 de cerca de 2,3 milhões de euros (18,9%), reflectindo o efeito das medidas tomadas em relação ao controlo rigoroso dos custos e da guerra ao desperdício, bem como da prossecução da política de racionalização dos recursos.

Tal redução merece tanto mais realce, quanto é certo que comporta cerca de 233 mil euros de Indemnizações (Custos não Operacionais) e inclui uma parcela significativa de custos inelásticos – Custos Financeiros e Amortizações – em relação á produção sazonal baixa registada no período.

Da comparação com o Orçamento ressalta que o desvio é inexpressivo, cifrando-se em 10 mil euros (0,1%), equivalendo a que estamos a cumprir o Programa de Custos, tal como já havíamos referido em relação ao de Vendas/Facturação.

Os Resultados Operacionais apurados no trimestre foram de (86.169) euros, contra (95.580) no trimestre homólogo de 2002, fundamentalmente como reflexo da queda das Vendas;

Os Resultados Financeiros atingiram (1.224.585) euros, donde os Resultados Correntes atingiram a expressão de (1.310.754) euros, reflectindo uma melhoria em relação ao trimestre homólogo de 2002 de, respectivamente, 710 mil euros e 720 mil euros.

O Resultado Líquido Antes de Impostos, alcançado no trimestre, foi de (1.248.082) euros, traduzindo uma melhoria de cerca de 660 mil euros, relativamente a trimestre homólogo de 2002, pelas razões já amplamente justificadas.

Os Meios Libertos do trimestre, expurgados da provisão para impostos sobre lucros, foram de 996.633 euros nas contas individuais, reflectindo um reforço de cerca de 655 mil euros em relação ao trimestre homólogo.

A verificação do desvio apurado em relação às Vendas do trimestre, o conhecimento parcial da actividade do mês de Abril, que aponta também no mesmo sentido, aliada à adjudicação de alguns “Folhetos” e ao ajustamento do Plano Editorial de Listas e do crescimento esperado de actividade do nicho “Jornais” no 2º semestre, criam expectativas de que o Programa para 2003 será cumprido, na variante das Receitas.

Uma vez que em matéria de Custos nos encontramos dentro do Programa, parecem lançados os dados para que o Programa Económico-Financeiro de 2003, seja cumprido, o que equivale ao regresso ao equilíbrio, para que o exercício de 2004 possa constituir o ano da retoma.

Queluz de Baixo, 24 de Abril de 2003

O Conselho de Administração

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luís André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

BALANÇOS EM 31 DE MARÇO DE DE 2003 E 2002  
(Montantes expressos em Euro)

ACTIVO	Notas	2003			2002
		AB	AP	AL	AL
<b>IMOBILIZADO:</b>					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação		19.691	14.900	4.791	5.450
Trespases		13.663.347	2.732.669	10.930.678	11.654.484
		13.683.038	2.747.569	10.935.469	11.659.934
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais		14.084.357	-	14.084.357	10.818.078
Edifícios e outras construções		36.600.068	9.657.994	26.942.074	25.139.788
Equipamento básico		114.194.883	59.240.770	54.954.113	53.903.727
Equipamento de transporte		661.116	404.125	256.991	295.572
Ferramentas e utensílios		56.868	26.181	30.687	37.073
Equipamento administrativo		1.273.385	658.440	614.945	534.560
Outras imobilizações corpóreas		741.231	171.633	569.598	599.142
Imobilizações em curso		1.275.779	-	1.275.779	8.142.136
		168.887.687	70.159.143	98.728.544	99.470.076
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo		10.424.791	-	10.424.791	11.234.015
Partes de capital em empresas associadas		2.456.581	-	2.456.581	2.572.874
Títulos e outras aplicações financeiras		14.964	-	14.964	14.964
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros		3.108.438	-	3.108.438	2.785.938
		16.004.774	-	16.004.774	16.607.791
<b>CIRCULANTE:</b>					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		1.396.993	23.350	1.373.643	2.187.921
Produtos e trabalhos em curso		303.496	-	303.496	290.404
Mercadorias		134.814	-	134.814	4.634
		1.835.303	23.350	1.811.953	2.482.959
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Outros devedores		8.339.823	8.339.823	-	-
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, conta corrente		11.502.766	-	11.502.766	14.551.763
Clientes - títulos a receber		3.338.504	-	3.338.504	486.672
Clientes de cobrança duvidosa		8.263.399	8.263.399	-	-
Empresas do grupo		280.984	-	280.984	96.304
Empresas participadas e participantes		9.605	-	9.605	-
Adiantamentos a fornecedores		1.500	-	1.500	4.500
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		1.018	-	1.018	1.018
Estado e outros entes públicos		211.078	-	211.078	164.986
Outros devedores		5.929.658	109.203	5.820.455	304.611
		29.538.512	8.372.602	21.165.910	15.609.854
Títulos negociáveis:					
Outros títulos negociáveis		-	-	-	39.904
Outras aplicações de tesouraria		629.972	-	-	629.972
		629.972	-	-	669.876
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários		1.062.198	-	1.062.198	675.345
Caixa		9.889	-	9.889	7.392
		1.072.087	-	1.072.087	682.737
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos		-	-	-	-
Custos diferidos		379.729	-	379.729	684.701
		379.729	-	379.729	684.701
Total de amortizações					
			72.906.712		
Total de provisões					
			16.735.775		
<b>Total do activo</b>		<b>240.370.925</b>	<b>89.642.487</b>	<b>150.728.438</b>	<b>147.867.927</b>

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

BALANÇOS EM 31 DE MARÇO DE 2003 E 2002  
(Montantes expressos em Euro)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2003	2002
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital		20.000.000	20.000.000
Acções próprias - Valor nominal		(260.437)	(260.437)
Acções próprias - Descontos e prémios		(212.544)	(212.544)
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas		(2.251.191)	(2.330.357)
Reservas de reavaliação		28.021.789	28.021.789
Reservas:			
Reserva legal		906.512	906.512
Outras reservas		7.912	7.912
Resultados transitados		(29.061.357)	(22.992.612)
Subtotal		17.150.684	23.140.263
Resultado líquido do período		(1.248.082)	(1.907.646)
Total do capital próprio		15.902.602	21.232.617
<b>PASSIVO:</b>			
Provisões para riscos e encargos:			
Outras provisões para riscos e encargos		1.250.000	1.250.000
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis		-	2.444.010
Dívidas a instituições de crédito		20.280.417	20.467.309
Outros empréstimos obtidos		17.425.629	20.652.528
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		154.073	145.823
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		28.807.582	25.008.967
		66.667.701	68.718.637
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Não convertíveis		2.444.309	4.888.319
Dívidas a instituições de crédito		5.726.524	8.920.074
Fornecedores, conta corrente		17.089.503	11.580.074
Fornecedores - facturas recepção e conferência		48.667	40.509
Fornecedores - títulos a pagar		1.724.986	3.636.528
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		604.698	438.730
Empresas do grupo		7.943.721	44.974
Adiantamentos de clientes		1.125.000	1.496.364
Outros empréstimos obtidos		4.505.668	3.835.108
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		9.656.685	11.534.720
Estado e outros entes públicos		5.589.576	1.314.902
Outros credores		6.235.748	4.481.481
		62.695.085	52.211.783
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos		2.234.290	2.205.565
Proveitos diferidos		1.978.760	2.249.325
		4.213.050	4.454.890
Total do passivo		134.825.836	126.635.310
Total do capital próprio e passivo		150.728.438	147.867.927

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocinio



LISGRÁFICA - IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2003 E 2002  
(Montantes expressos em Euro)

	Notas	2003		2002	
<b>CUSTOS E PERDAS</b>					
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:					
Mercadorias		35.031		82.990	
Matérias		1.898.647	1.933.678	3.081.335	3.164.325
Fornecimentos e serviços externos			1.579.765		1.863.739
Custos com o pessoal:					
Remunerações		1.910.822		2.076.839	
Encargos sociais:					
Pensões		-		-	
Outros		898.445	2.809.267	775.336	2.852.175
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo		2.244.715		2.250.086	
Provisões		-	2.244.715	-	2.250.086
Impostos		54.519		70.453	
Outros custos e perdas operacionais		687	55.206	4.369	74.822
(A)			8.622.631		10.205.147
Perdas em empresas do grupo e associadas		-		576.804	
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros		-		41	
Juros e custos similares:					
Outros		1.264.339	1.264.339	1.406.064	1.982.909
(C)			9.886.970		12.188.056
Custos e perdas extraordinários			13.635		11.958
(E)			9.900.605		12.200.014
Imposto sobre o rendimento do período			-		-
(G)			9.900.605		12.200.014
Resultado líquido do período			(1.248.082)		(1.907.646)
			8.652.523		10.292.368
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>					
Vendas:					
Mercadorias		35.031		339.406	
Produtos		8.143.225	8.178.256	9.406.297	9.745.703
Variação da produção			261.298		244.890
Trabalhos para a própria empresa			-		-
Proveitos suplementares		96.908		118.974	
Outros proveitos operacionais		-	96.908	-	118.974
(B)			8.536.462		10.109.567
Ganhos em empresas do grupo e associadas		-		36.893	
Rendimentos de participações de capital		11.071		-	
Outros juros e proveitos similares:					
Outros		28.683	39.754	11.890	48.783
(D)			8.576.216		10.158.350
Proveitos e ganhos extraordinários			76.307		134.018
(F)			8.652.523		10.292.368
Resumo:					
Resultados operacionais: (B) - (A) =			(86.169)		(95.580)
Resultados financeiros: (D) - (B) - (C - A) =			(1.224.585)		(1.934.126)
Resultados correntes: (D) - (C) =			(1.310.754)		(2.029.706)
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =			(1.248.082)		(1.907.646)
Resultado líquido do período: (F) - (G) =			(1.248.082)		(1.907.646)

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patocinio



LISGRÁFICA – Impressão e Artes Gráficas, S.A.  
Rua Consiglieri Pedroso, 90  
Casal de Sta. Leopoldina  
Queluz de Baixo  
2745-553 Barcarena / Portugal  
Telefone +(351) 21 434 54 14  
Fax. +(351) 21 436 3286  
e-mail: geral@lisgrafica.com

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
TRIMESTRAIS ANEXAS E REPORTADAS A 31 DE MARÇO DE 2003  
(valores em Euro)

	<u>Individual</u>
Autofinanciamento	996.633
Acções próprias (Quantidade, Valor Unitário e Valor Nominal):	
52.213 a € 5	260.437

durante o 1º trimestre não foram efectuadas operações sobre acções próprias.

Em 31 de Março de 2003 a GESTPRINT – S.G.P.S., SA. Detém 2.924.521 acções de LISGRÁFICA que representam 73,113% dos direitos de voto correspondentes.

A Administração